

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	324	0,2%	-6,1%	-6,1%
PSI 20	5.086	0,7%	-4,3%	-4,3%
IBEX 35	9.022	-0,04%	-5,5%	-5,5%
CAC 40	4.443	0,3%	-4,2%	-4,2%
DAX 30	10.123	0,8%	-5,8%	-5,8%
FTSE 100*	6.242		0,0%	-6,7%
Dow Jones	17.891	0,7%	2,7%	-4,3%
S&P 500	2.081	0,8%	1,8%	-5,0%
Nasdaq	4.818	0,9%	-3,8%	-10,3%
Russell	1.141	0,9%	0,4%	-6,3%
NIKKEI 225*	16.147		-15,2%	-11,6%
MSCI EM	836	-0,5%	5,2%	-1,9%
*Feriado				
Petróleo(WTI)	44,8	-2,5%	20,9%	12,7%
CRB	182,5	-1,1%	3,6%	-3,4%
EURO/USD	1,152	0,7%	6,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,250	-2,5	-16,5	-
OT 10Y*	3,103	-6,0	58,7	-
Bund 10Y*	0,267	-0,4	-36,2	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Valorização do euro penaliza bolsas europeias

A valorização do euro face ao dólar para níveis de agosto do ano passado acaba por levar a uma correção nas principais praças europeias, num dia em que alguns bancos de relevo europeus apresentam as suas contas trimestrais, entre os quais o BCP. O setor bancário corrige perto de 3%, pressionado pelas quedas do Commerzbank (-9,4%) e UBS (-7,4%).

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Ren-Rede Energet 1,7%	Luxottica Group 3,8%	Wynn Resorts Ltd 6,8%
	Edp 1,6%	Ubisoft Entertai 3,3%	Sysco Corp 5,5%
	Semapa 1,4%	Allianz Se-Vink 2,9%	Amazon.Com Inc 3,7%
-	Sonae Capital Sg -0,3%	Banca Monte Dei -5,5%	Helmerich & Payn -4,6%
	Mota Engil Sgps -2,5%	Oci Nv -6,1%	Southwestn Engy -4,7%
	Navigator Co Sa/ -3,3%	Banco Popolare S -7,3%	Seagate Technolo -5,9%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BCP divulga lucros de € 46,7 milhões e avança com devolução de um terço dos CoCos
EDP injeta € 191 milhões na EDP Brasil

Europa

BNP Paribas beneficiado por menor registo de provisões em Itália
UBS desilude mercado após quebra nas receitas de *trading e wealth management*
Hugo Boss divulga números do 1º trimestre abaixo do esperado
Lufthansa reportou perdas no 1º trimestre
Fresenius Se com início de ano forte, mas receitas ficaram aquém do esperado
BMW com resultados abaixo do esperado
Commerzbank reduz para metade lucros do 1º trimestre
Fiat-Chrysler – Sergio Marchione melhora *outlook* para mercado chinês

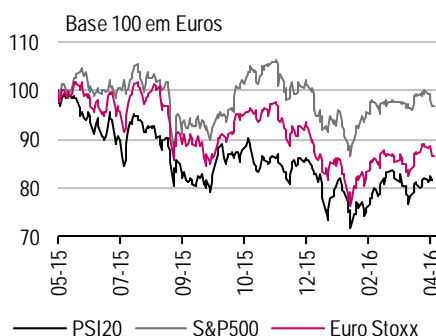
EUA

Halliburton e Baker Hughes cancelam planos de fusão
Helmerich & Payne com melhores receitas, resultados em linha no 2º trimestre
Loews com resultados acima do esperado no 1º trimestre
AIG encaixa \$ 1,25 mil milhões pela venda de uma participação
Sysco consegue aumentar margem em ambiente de pressão de preços

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,90	0,8%	-4,3%
IBEX35	90,15	-0,5%	-5,7%
FTSE100 (2)	62,63	0,0%	0,2%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. Num dia marcado pela revelação do ritmo industrial nas várias regiões do globo durante o mês de abril, onde a ligeira aceleração na Zona Euro contrastou com um arrefecimento na China e EUA e um agravamento na indústria transformadora nipónica, as praças europeias encerraram na sua globalidade em alta. A nível nacional de realçar que a Navigator Company esteve a descontar o pagamento de um dividendo de € 0,159 por ação, pelo que a variação em bolsa (-3,3%, ou €0,103/ação) acabou por ser menor que o dividendo a transferir para os acionistas. O Footsie esteve encerrado devido a feriado no Reino Unido. O índice Stoxx 600 recuou 0,1% (341,24), o DAX ganhou 0,8% (10123,27), o CAC subiu 0,3% (4442,75) e o IBEX desvalorizou 0,04% (9022,1). Os setores que mais perderam foram Bancário (-0,76%), Energético (-0,65%) e Recursos Naturais (-0,59%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Segurador (+0,77%), Tecnológico (+0,5%) e Imobiliário (+0,48%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,7% para os 5086,31 pontos, com 13 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 186,2 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a REN, a subir 1,7% para os € 2,666, liderando os ganhos percentuais, seguida da EDP (+1,6% para os € 3,153) e da Semapa (+1,4% para os € 11,21). A Navigator Company (antiga Portucel) liderou as perdas percentuais (-3,3% para os € 3,012), seguida da Mota Engil (-2,5% para os € 1,762) e da Sonae Capital (-0,3% para os € 0,673).

EUA. Dow Jones +0,7% (17891,16), S&P 500 +0,8% (2081,43), Nasdaq 100 +0,9% (4381,304). Todos os setores encerraram positivos: Consumer Discretionary (+1,39%), Financials (+1,11%), Consumer Staples (+1,03%), Utilities (+0,79%), Telecom Services (+0,7%), Info Technology (+0,66%), Health Care (+0,58%), Industrials (+0,44%), Materials (+0,36%) e Energy (+0,03%). O volume da NYSE situou-se nos 931 milhões, 5% abaixo da média dos últimos três meses (983 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei esteve encerrado; Hang Seng (-1,9%); Shangai Comp (+1,9%).

Portugal

BCP divulga lucros de € 46,7 milhões e avança com devolução de um terço dos CoCos

O BCP (cap. € 2,2 mil milhões, -3,1% para os € 0,038) divulgou um lucro consolidado de € 46,7 milhões no 1º trimestre de 2016, o que compara com o lucro de € 70,4 milhões no período homólogo. Esta redução deve-se em grande parte à redução significativa das valias em dívida pública portuguesa. O resultado *core* (margem financeira + comissões – custos operacionais) aumentou 3,6% para os € 213,2 milhões em 2015 refletindo a redução dos custos operacionais em 4,4% (-2,1% em Portugal). O *cost to income* reduziu para os 53,3%. A margem financeira contraiu 1,8% para os € 292,4 milhões, sendo que as comissões aumentaram 1% para os € 163,9 milhões. Há a destacar a contração das imparidades de crédito em Portugal registando uma quebra de 20,9% em termos homólogos para os € 142 milhões. O rácio de *non-performing loans* de 11,1% compara favoravelmente com os 11,6% registados no período homólogo. O rácio CET 1 (*phased-in*) ascendeu a 13,2% e a 10,1%, se compararmos em base *fully implemented*. Adicionalmente, a instituição liderada por Nuno Amado anunciou que irá fazer o pedido para a devolução de € 250 milhões (cerca de um terço em dívida) referentes aos CoCos. Quanto à compra do Novo Banco, Nuno Amado afirmou que o BCP analisará essa questão, caso tenha permissão para o fazer, defendendo um alargamento do número e da diversidade de correntes no processo.

EDP injeta € 191 milhões na EDP Brasil

A EDP (cap. € 11,3 mil milhões, -1,6% para os € 3,103) informou que foi aprovado um aumento de capital na EDP Brasil, sociedade detida em 51% pela elétrica nacional, de no máximo € 375 milhões (BRL 1,5 mil milhões). Paralelamente, a EDP apresentou o compromisso de subscrever a totalidade das ações a que tem direito, representando um investimento de € 191 milhões.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

BNP Paribas beneficiado por menor registo de provisões em Itália

O BNP Paribas (cap. € 57,6 mil milhões, +0,5% para os € 46,205), o maior banco francês, surpreendeu o mercado ao apresentar um crescimento dos lucros no 1º trimestre do ano, beneficiado pelo menor registo de provisões referentes ao crédito malparado, o que compensaram a queda nas receitas de *trading*. O resultado líquido ascendeu a € 1,81 mil milhões quando o mercado aguardava € 1,26 mil milhões. No período homólogo a mesma rubrica ascendia a € 1,65 mil milhões. O banco registou no trimestre cerca de € 757 milhões de provisões (-28% em termos homólogos), em parte devido ao melhoramento das atividades italianas, uma vez que a unidade no país (Banca Nazionale del Lavoro) absorve cerca de mais de um terço do provisionamento. Na unidade de banca de investimento, as receitas de *trading* de produtos de renda fixa, moeda e matérias-primas caiu 13%, sendo que no mercado de ações a queda foi de 41%. Em suma a unidade reportou um lucro antes de imposto na ordem dos € 403 milhões, uma contração de 55%. O rácio CET 1 ascendeu a 11%, um aumento face aos 10,9% registados nos últimos 3 meses.

UBS desilude mercado após quebra nas receitas de *trading* e *wealth management*

O UBS (cap. Sfr 58,9 mil milhões, -7,4% para os Sfr 15,3) apresentou uma queda de 64% dos lucros no 1º trimestre, desiludindo face às estimativas de mercado que apontavam para uma contração menor. O resultado líquido do grupo ascendeu a Sfr 707 milhões, sendo que na unidade de banca de investimento a rubrica contraiu 67% para os Sfr 253 milhões. As receitas do grupo caíram 23% para os Sfr 6,8 mil milhões, sendo que na unidade de *trading* houve uma queda de 25% para os Sfr 1,4 mil milhões. A unidade de *wealth management* apresentou lucros antes de impostos na ordem dos Sfr 557

milhões, desiludindo face aos Sfr 682 milhões esperados pelo mercado. O CEO Sergio Ermotti tem orientado a instituição para se focar mais na unidade de *wealth management*, em vez da banca de investimento, que tem sido afetada por uma maior volatilidade nos mercados internacionais. A unidade de *wealth management* captou *net inflows* na ordem dos Sfr 15,5 mil milhões, o que compara com as saídas de capital de Sfr 3,4 mil milhões registadas no trimestre passado e denotando um crescimento anualizado de 6,5% (acima do *target* definido pelo banco). No entanto, Ermotti alertou para o facto de este crescimento vir a abrandar no resto do ano. O rácio CET 1 caiu para os 14% quando nos últimos 3 meses se tinha fixado nos 14,5%.

Hugo Boss divulga números do 1º trimestre abaixo do esperado

A Hugo Boss (cap. € 3,9 mil milhões, -1,5% para os € 55,26) reiterou as suas projeções anuais, apesar de ter apresentado resultados do 1º trimestre abaixo do esperado pelo mercado. As vendas, ajustadas a efeitos cambiais, devem crescer entre 1% e 3% e o EBITDA, antes de extraordinários, pode vir a cair mais de 10%. No 1º trimestre, o EBITDA, antes de extraordinários, caiu 29% para € 93,5 milhões, vindo abaixo dos € 96 milhões esperados e a margem EBITDA caiu para 14,5%, face aos 19,7% registados no 1º trimestre de 2015. A margem bruta foi de 64,1%, quando se estimava 64,5%. As receitas, ajustadas a efeitos cambiais, caíram 3,7% em termos homólogos para os € 642,6 milhões, quando os analistas antecipavam uma queda de 2,5% (€ 647 milhões). As vendas comparáveis, excluindo efeitos cambiais, diminuíram 6%, mais que a queda de 5% aguardada. A empresa antecipa uma melhoria das receitas e resultados, particularmente no 2º semestre. Perante os resultados dos primeiros três meses do ano, a Hugo Boss comprometeu-se a encerrar lojas, tomando a decisão nos próximos meses de quais deverão ser fechadas, poupando € 50 milhões adicionais com a redução de custos e rendas.

Lufthansa reportou perdas no 1º trimestre

A Deutsche Lufthansa (cap. € 5,9 mil milhões, -7,8% para os € 12,65) reportou EBIT ajustado negativo de € 53 milhões, diminuindo face às perdas apresentadas no ano anterior (€ 167 milhões), beneficiada pela poupança no valor de € 237 milhões com combustíveis devido aos preços do petróleo mais baixos. Os analistas antecipavam um EBIT ajustado de € 71 milhões. A segunda maior companhia aérea na Europa divulgou perdas líquidas de € 8 milhões, quando no período anterior tinha reportado lucros de € 425 milhões. As receitas caíram 0,9% em termos homólogos para os € 6,92 mil milhões, ficando aquém dos € 7,09 mil milhões estimados pelo mercado. A empresa diz que as tarifas por passageiro devem baixar ainda mais este ano, uma vez que a companhia tenta manter os seus clientes para fazer frente às suas concorrentes. No trimestre, os custos do grupo diminuíram em 4%. No ano passado a Lufthansa tinha registado € 100 milhões de despesas com greves e revisão em baixa da moeda venezuelana. A Lufthansa reitera os custos com combustíveis deverão cair cerca de € 1.000 milhões este ano. Frequentemente, as companhias aéreas reportam perdas no 1º trimestre do ano, devido à queda de receitas entre o Natal/Passagem de Ano e o Verão.

Fresenius Se com início de ano forte, mas receitas ficaram aquém do esperado

A Fresenius SE (cap. € 35,1 mil milhões, -0,5% para os € 64,29) reitera as suas projeções anuais, esperando um crescimento entre 6% e % nas receitas e que o resultado líquido aumente entre 8% e 12%, excluindo efeitos cambiais. No 1º trimestre, a empresa alemã com exposição global na área da saúde registou um resultado líquido, excluindo extraordinários, de € 362 milhões, superando os € 346,4 milhões estimados pelos analistas, o que representa um crescimento de 24% face ao trimestre homólogo. As receitas cresceram 6,6% em termos homólogos para os € 6,91 mil milhões, ficando ainda assim aquém do esperado pelo mercado (€ 6,94 mil milhões). O CFO Ulf Mark Schneider diz que a empresa teve um início de ano forte e que continua comprometida a alcançar as suas projeções tanto semestrais como anuais.

BMW com resultados abaixo do esperado

A BMW (cap. € 50,9 mil milhões, -3,3% para os € 78,47), maior fabricante mundial de carros de luxo, reportou uma queda homóloga de 2,5% no EBIT do 1º trimestre para € 2,46 mil milhões, desiludindo face aos € 2,52 mil milhões estimados pelo mercado, penalizada pelo investimento em novas tecnologias como a condução autónoma. Os lucros antes de impostos cresceram 4,4% para € 2,37 mil milhões. As receitas caíram 0,3% em termos homólogos para € 20,9 mil milhões, aquém dos € 22,3 mil milhões aguardados. A fabricante do Mini reitera as suas projeções anuais, esperando que se registre o maior número de receitas de sempre em 2016, o que seria o valor mais alto pela sétima vez consecutiva. A empresa tem vindo a fazer um grande investimento em novas tecnologias, adaptando-se de forma a competir com concorrentes como a Mercedes ou a recentemente chegada Tesla Motors, fazendo frente ao abrandamento das vendas de automóveis.

Commerzbank reduz para metade lucros do 1º trimestre

O Commerzbank (cap. € 9,2 mil milhões, -9,4% para os € 7,336), segundo maior banco alemão, reportou lucros que caíram para metade no 1º trimestre do ano. O resultado líquido contraiu para os € 163 milhões, ligeiramente acima dos € 163 milhões esperados pelo mercado. As provisões relacionadas com crédito malparado contraíram para os € 148 milhões, beneficiadas por um melhoramento da qualidade do portfolio de crédito, uma melhoria da economia alemã e a alienação de portfolios não estratégicos para o banco. O resultado operacional ascendeu a € 273 milhões quando há um ano se tinha registado nos € 670 milhões, com as receitas a contraírem para os € 2,3 mil milhões. O rácio CET 1 situou-se nos 12%, inalterado face ao final do ano.

Fiat-Chrysler – Sergio Marchione melhora *outlook* para mercado chinês

De acordo com o CEO da Fiat-Chrysler e da Ferrari Sergio Marchione teve algumas declarações interessantes perante a apresentação de resultados da fabricante de automóveis de luxo. De entre as quais, Marchione desmentiu o interesse da General Motors em adquirir a fabricante italiana, bem como sinalizou uma melhoria do *outlook* para o mercado chinês.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Halliburton e Baker Hughes cancelam planos de fusão**

A fusão, avaliada em \$ 28 mil milhões, que envolvia as petrolíferas Halliburton e Baker Hughes acabou por ser cancelada devido a aprovações regulatórias nos EUA e noutros países. A decisão levará a que a Halliburton pague \$ 3,5 milhões à Baker Hughes no próximo dia 4.

Helmerich & Payne com melhores receitas, mas resultados em linha com previsto no 2º trimestre

A Helmerich & Payne apresentou receitas operacionais que superaram as estimativas dos analistas no 2º trimestre fiscal. As operações em terra (*onshore*) registaram uma expansão do lucro operacional para os \$ 63 milhões, um incremento de 12,5% face ao trimestre anterior. Para o atual trimestre a empresa antecipa que este tipo de operações contraia entre 25% a 28% sequencialmente em termos de receitas médias diárias.

Loews com resultados acima do esperado no 1º trimestre

O conglomerado norte-americano Loews registou resultados de \$ 0,35 por ação no 1º trimestre, um valor ligeiramente acima do antecipado pelos analistas (\$ 0,34/ação). Em termos ajustados o EPS foi de \$ 0,57 (estimava-se \$ 0,54). O resultado líquido teve uma quebra de 6,4% face a igual período do

ano anterior, para os \$ 102 milhões (GAAP) devido a menores resultados na CNA Financial e à queda de resultados no *portfolio* de investimentos, que acabaram por ofuscar os bons resultados da Diamond Offshore Drilling, sua participada e que controla. A empresa adquiriu \$ 33 milhões em ações próprias durante o período.

AIG encaixa \$ 1,25 mil milhões pela venda de uma participação

A AIG, seguradora norte-americana, encaixou cerca de \$ 1,25 mil milhões através da alienação de uma participação (740 milhões de ações) numa seguradora chinesa. De acordo com dados da Bloomberg, a seguradora norte-americana detinha 851 milhões de ações na congénere chinesa.

Sysco consegue aumentar margem em ambiente de pressão de preços

A Sysco, uma das principais empresas de distribuição alimentar da América do Norte que desistiu do plano de fusão com outras cadeias alimentares nos EUA, perante bloqueios judiciais à operação, por preocupações com estabilidade dos preços, reportou resultados de \$ 0,46 por ação respeitantes ao 1º trimestre, um valor superior aos \$ 0,42/ação estimados. As receitas de \$ 12 mil milhões também ultrapassaram o previsto (\$ 11,88 mil milhões). A margem bruta cresceu 34 pontos base para 17,9%, em linha com o aguardado, o que é positivo tendo em conta a deflação que se viveu em alguns produtos alimentares e a modesta inflação noutras categorias.

Indicadores

O **Índice de Preços no Produtor na Zona Euro** teve uma descida homóloga de 4,2% em março, menor que a aguardada pelos mercados (-4,3%).

Segundo o PMI Indústria, a **atividade transformadora no Reino Unido** entrou inesperadamente em contração no mês de abril, com o valor de leitura a descer dos 50,7 para os 49,2, quando o mercado esperava uma expansão para os 51,2.

























O indicador PMI Indústria, medido pelo Caixin, mostrou um agravamento da contração da **atividade industrial na China**, ao descer de 49,7 para 49,4 (mercado esperava melhoria para 49,8).

O saldo da **Balança Comercial do Brasil** apresentou um *excedente* de \$ 4.861 milhões em abril, saldo mais positivo que o esperado (\$ 4.705 milhões) e o mais positivo desde 1989. Face a março, as exportações caíram 3,8% e as importações 9,5%. Foi ainda divulgado que a **Utilização de Capacidade Instalada** piorou, de 77,7% para 77,4%, mostrando que o desempenho operacional da indústria brasileira abrandou.

Atividade Industrial norte-americana arrefece mais que o previsto

A atividade industrial nos EUA expandiu-se a um ritmo mais lento que o antecipado pelos analistas, revelando perda de *momentum* face ao mês anterior. O ISM Indústria passou de 51,8 para 50,8 (estimava-se 51,4). As fábricas continuam a deparar-se com um enfraquecimento da procura, arrastadas pela fraqueza da indústria energética. Apesar do setor dos Serviços ser economicamente mais representativo, a história mostra a importância da indústria na evolução de índices de ações como o S&P 500.



















Segundo o valor do PMI Indústria, a **atividade transformadora no Brasil** agravou ritmo de contração em abril, para o nível mais baixo desde que começou a ser registado em 2013, com a leitura a descer de 46 para 42,6.

Resultados					
Empresa		1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
 NOS	NOS	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016
 BPI	BPI	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	Navigator Company	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	Jerónimo Martins	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 Semapa	Semapa	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	Galp Energia	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 BCP	BCP	02-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 EDP Renováveis	EDP Renováveis	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 EDP	EDP	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	Altri	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Capital	Sonae Capital	05-05	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	Corticeira Amorim	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 CTT	CTT	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	Sonae	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 REN	REN	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Mota-Engil	Mota-Engil	24-05	n.d.	n.d.	11-05-2016
 Montepio Geral	Montepio Geral	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	Pharol	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros					
 Impresa	Impresa	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Sierra	Sonae Sierra	06-05	05-08	04-11	
 Novabase	Novabase	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Indústria	Sonae Indústria	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte S.A.	Teixeira Duarte	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
 Cofina	Cofina	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 2mai16)	Obs.	
 Altri	0,2500	21-04-16	11-05-16	09-05-16	7,2%	Aprovado	
	Special cash	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	25-05-16	23-05-16	5,8%	Aprovado	
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	5,9%	Aprovado	
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Aprovado	
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,2%	Aprovado	
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,8%	Aprovado	
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago	
 NOS	0,1600	26-04-16	19-05-16	17-05-16	2,5%	Aprovado	
 Galp Energia	0,2074	05-05-16	AA	AA	1,7%	Proposto	
	Intercalar	0,2074		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
Navigator Company	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,3%	Aprovado	
 Navigator	Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	AA	AA	2,6%	Aprovado
	Retorno Capital	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
	Antecipação	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	05-05-16	03-05-16	2,9%	Aprovado	
	Antecipação	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	25-05-16	AA	AA	2,8%	Proposto	
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,5%	Aprovado	
	Special Cash	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 Millennium	-	21-04-16	-	-	-	-	
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-	
 Montepio	-	18-05-16	-	-	-	-	
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,8%	Aprovado	
 Pharol	-	24-05-16	-	-	-	-	

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	0,6%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5053	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos